

Mortes de presos aumentam 10 vezes em quase vinte anos no Rio

A morte de presos no sistema carcerário do Rio de Janeiro aumentou dez vezes, em quase 20 anos, segundo levantamento da Defensoria Pública do Estado

Vladimir Platonow/Agência Brasil

De 26 presos mortos em 1998, o número subiu para 266 óbitos, em 2017. No período, o total de presos mortos foi de 2.416. No mesmo período, a massa carcerária aumentou de 9 mil presos para 51 mil, mas crescimento menor, de quase seis vezes. A deficiência na prestação de serviços de saúde nos presídios, segundo a defensoria, é uma das principais causas da mortalidade.

Os dados mostram que dos 83 presos mortos entre 2014 e 2015, 30 apresentavam sinais de emagrecimento excessivo e desnutrição, segundo o laudo cadavérico. De acordo com o estudo, 53 pessoas morreram de tuberculose, pneumonia e complicações decorrentes de infecções pulmonares, sendo 35 delas tinham menos de 40 anos de idade. O número gerou o alerta que motivou a Defensoria Pública a ingressar com uma ação civil pública (ACP), com pedido de tutela antecipada, requerendo ações imediatas para resolver ou mitigar o problema.

Entre as medidas, está a contratação urgente de pessoal de saúde, pois o levantamento mostrou que, embora a massa carcerária tenha crescido fortemente, o número de médicos, enfermeiros e técnicos de saúde ligados à Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (Seap) foi reduzido. Segundo o levantamento, em 1998 o Rio tinha 20 unidades prisionais e uma população carcerária de 9 mil presos, atendida por 1,2 mil servidores de saúde concursados. “Em 2011, o número de unidades prisionais subiu para 41, e o de presos para 28,6 mil. No entanto, a quantidade de profissionais da saúde concursados caiu para 700 – ou seja, quase a metade”, destacou a defensoria.

“O mais importante é a falta de assistência à saúde das pessoas privadas de liberdade. Falta de assistência tanto do município, quanto do estado. O último concurso público para profissionais de saúde pela Seap foi em 1998. As pessoas estão se aposentando e não há servidores para repor”, afirmou a defensora pública Raphaela Jahara, Coordenadora de Saúde e Tutela Coletiva, que subscreve a ACP, juntamente com o defensor Marlon Barcellos.

Urgência

A falta de atendimento médico em unidades da Seap faz com que presos de outros municípios, como Campos e Volta Redonda, sejam levados para o Complexo de Bangu, gerando gastos desnecessários em logística e sem que esses detentos tenham um local digno para aguardar até o seu retorno à unidade de origem, o que pode levar até uma semana, segundo Raphaela. “É uma logística tão absurda, mas isto acontece”.



Presídio de Bangu, Rio de Janeiro.

Também faltam insumos e medicamentos, de acordo com defensora.

“O ideal é que haja um ambulatório de atendimento em cada unidade da Seap. Na verdade, as pessoas que passam mal são levadas para a UPA [Unidade de Pronto Atendimento] e são medicadas. Mas depois que são estabilizadas, voltam para a unidade e não têm medicamento. Elas não têm tratamento nenhum, passam mal de novo e acabam voltando para a UPA”, relatou. “A maioria dos presos tem que comprar os medicamentos. No caso dos presos que recebem visita, os medicamentos são quase todos comprados pela família. Os que não têm família, ou que a família não tem condições, ficam sem os medicamentos”.

Atendimento

A defensora informou que o município foi citado na ação civil pública – embora o sistema penitenciário seja responsabilidade do estado – porque unidades de saúde e hospitais municipais dificultam o atendimento a presos. “Em algumas unidades e hospitais públicos do município, eles não conseguem acesso a consultas e procedimentos. As unidades se negam a receber. Alegam problemas de segurança”.

Segundo Raphaela, a verba depositada pelo Ministério da Saúde (MS) para o atendimento aos presos não está sendo utilizada por problemas burocráticos entre secretarias de estado e do município.

“Quem deveria comprar os medicamentos são os municípios. Mas o município do Rio não aderiu à política do Ministério da Saúde de fornecimento de medicamentos aos presos. Então, o dinheiro está sendo repassado à Secretaria Estadual de Saúde, que briga sobre a compra dos medicamentos. Há cerca de R\$ 1,8 milhão depositado em uma conta para a compra e os medicamentos ainda foram comprados”, disse.

Os dados mostram que o maior índice de óbitos é decorrente de diabetes, hipertensão e doenças pulmonares, como pneumonia e tuberculose, todas totalmente evitáveis. Também aparecem sífilis e Aids.

“Na verdade, o atendimento à saúde é praticamente inexistent-

te. As pessoas não têm acesso nenhum [a tratamento]. Elas vivem em condições indignas e não têm acesso à nada”.

Saúde

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) informou que vem participando de mesas de debate junto à Defensoria Pública e ao Ministério Público, visando a elaboração do Plano de Atenção Integral à Saúde de Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional. Segundo o órgão, convênio firmado entre os governos do estado e do município estabeleceu que cabe ao Estado a “ex-



Presídio Evaristo de Moraes.

clusiva responsabilidade operacional, econômica e financeira da atenção à saúde da população privada de liberdade no município do Rio, incluída a atenção básica”.

Em nota, a Secretaria de Saúde disse que a Seap conta com uma UPA dentro do Complexo de Gericoíno que, em caso de necessidade de atendimento de emergência em unidade hospitalar especializada, faz a regulação do paciente, em sistema de vaga zero, para atendimento em unidade da rede regular, seja municipal ou estadual. Segundo o comunicado, a Seap conta ainda com um médico regulador, com status semelhante ao de um médico regulador da atenção primária, capaz de regular até 85% dos tipos de procedimentos disponíveis.

Seap

Procurada, a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária disse que as demandas são “justas” e que a ação da defensoria “é um importante instrumento que irá contribuir para melhora das condições de saúde no sistema prisional, assim como outras ações que estão sendo feitas, desde janeiro, com o mesmo objetivo”.

Segundo a secretaria, está sendo feita uma parceria com a Secretaria de Estado de Saúde para a colocação de equipes nas portas de entrada do Sistema Prisional do Estado. Com a colaboração do Tribunal de Justiça, será construído um ambulatório na Cadeia Pública José Frederico Marques, em Benfica. Outra providência é a compra de medicamentos e insumos de saúde e o aparelhamento de 44 ambulatórios de unidades prisionais, por meio de convênio com o Departamento Penitenciário Nacional (Depen).

Em relação ao número de mortes, a SEAP informou que, no ano de 2010, foram 125 mortes para um efetivo carcerário de 25.708 internos, o que representa 0,49%. “Em 2014, ocorreram 146 mortes para um efetivo carcerário de 39.611 internos, o que representa 0,37%. Já em 2018, o número de óbitos é de 137 internos para um efetivo carcerário de 51.881, o que representa 0,26%”, informou a secretaria.



Arquivo/ABR

O maior índice de óbitos é decorrente de diabetes, hipertensão e doenças pulmonares, como pneumonia e tuberculose, todas totalmente evitáveis. Também aparecem sífilis e Aids.

Balço Patrimonial		Demonstrações Financeiras dos Exercícios findos em 31 de Dezembro (Em reais, exceto quando indicado de outra forma)				Demonstração do Fluxo de Caixa																																																					
	31/12/2017	31/12/2016	Capital Social		Reservas de Lucros		2017																																																				
			Subscrito	A Integralizar	Passivo Financeiro	Total	2017	2016																																																			
Ativo Circulante	31.140.009	31.140.009	23.492.312	(5.630.590)	(5.700.000)	12.161.722	10.029.204	10.412.387																																																			
Caixa e equivalente de caixa (Nota 5)	1.386.248	5.201.547	-	-	-	-	12.145.954	14.300																																																			
Contas a receber (Nota 6)	15.456.711	48.642.765	-	-	-	-	42.287	42.287																																																			
Imóveis a comercializar (Nota 7)	24.867.357	19.506.888	-	-	-	-	9.288.838	9.288.838																																																			
Outros créditos	44.995	36.649	-	-	-	-	-	-																																																			
Imposto e contribuição diferidos	51.572	51.572	-	-	-	-	-	-																																																			
Total do ativo	41.806.885	71.439.401	23.492.312	(5.630.590)	(5.700.000)	12.161.722	19.360.329	15.123.842																																																			
Passivo e patrimônio líquido Circulante	31.140.009	31.140.009	-	-	-	-	-	-																																																			
Fornecedores	105.288	1.619.233	-	-	-	-	-	-																																																			
Empréstimos e Financiamentos (Nota 8)	1.097.771	36.134.338	-	-	-	-	11.727.262	11.727.262																																																			
Obrigações tributárias (Nota 9)	874.587	2.177.807	-	-	-	-	-	-																																																			
Adiantamento de clientes (Nota 6)	41.806.885	71.439.401	-	-	-	-	-	-																																																			
Dividendos fixos (Nota 10)	-	7.344.251	-	-	-	-	-	-																																																			
Demais contas a pagar	842.449	289.840	-	-	-	-	-	-																																																			
Total do passivo	10.666.876	49.359.822	-	-	-	-	-	-																																																			
Patrimônio líquido (Nota 12)	10.666.876	52.079.072	-	-	-	-	-	-																																																			
Capital social	12.161.722	12.161.722	-	-	-	-	-	-																																																			
Reservas de lucros	1.720.050	900.541	-	-	-	-	-	-																																																			
Lucros acumulados	17.258.236	6.298.066	-	-	-	-	-	-																																																			
Total patrimônio líquido	31.140.009	19.360.329	-	-	-	-	-	-																																																			
Total do passivo e patrimônio líquido	41.806.885	71.439.401	-	-	-	-	-	-																																																			
Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras																																																											
<p>Aos Administradores e Acionistas CNL 19 Empreendimentos Imobiliários S.A. Opinião: Examinamos as demonstrações financeiras da CNL 19 Empreendimentos Imobiliários S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31/12/2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da CNL 19 Empreendimentos Imobiliários S.A. em 31/12/2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Base para opinião: Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. Ênfase: Excesso de lucros</p>																																																											
<p>Demonstração do Resultado Abrangente</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>2017</th> <th>2016</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Lucro líquido do exercício</td> <td>11.727.262</td> <td>9.288.838</td> </tr> <tr> <td>Outros resultados abrangentes</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Resultado abrangente do exercício</td> <td>11.727.262</td> <td>9.288.838</td> </tr> </tbody> </table>										2017	2016	Lucro líquido do exercício	11.727.262	9.288.838	Outros resultados abrangentes	-	-	Resultado abrangente do exercício	11.727.262	9.288.838																																							
	2017	2016																																																									
Lucro líquido do exercício	11.727.262	9.288.838																																																									
Outros resultados abrangentes	-	-																																																									
Resultado abrangente do exercício	11.727.262	9.288.838																																																									
<p>Demonstração do Resultado</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>2017</th> <th>2016</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Receita líquida</td> <td>22.202.990</td> <td>41.354.923</td> </tr> <tr> <td>Custo dos imóveis vendidos</td> <td>(6.519.352)</td> <td>(28.317.506)</td> </tr> <tr> <td>Lucro bruto (Nota 13)</td> <td>15.683.638</td> <td>13.037.417</td> </tr> <tr> <td>Despesas operacionais (Nota 14)</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Despesas gerais e administrativas</td> <td>(1.751.232)</td> <td>(1.679.496)</td> </tr> <tr> <td>Despesas com vendas</td> <td>(1.681.622)</td> <td>(1.247.105)</td> </tr> <tr> <td>Resultado operacional antes do lucro líquido (Nota 14)</td> <td>(4.326.854)</td> <td>(2.926.601)</td> </tr> <tr> <td>Resultado operacional antes do lucro líquido (Nota 14)</td> <td>12.250.784</td> <td>10.110.816</td> </tr> <tr> <td>Despesas financeiras</td> <td>(864.246)</td> <td>(615.564)</td> </tr> <tr> <td>Receitas financeiras</td> <td>(585.363)</td> <td>917.135</td> </tr> <tr> <td>Outros resultados operacionais (Nota 14.1)</td> <td>656.819</td> <td>617.135</td> </tr> <tr> <td>Lucro antes do IR e da CS</td> <td>(104.830)</td> <td>301.571</td> </tr> <tr> <td>IR e CS (Nota 9.1)</td> <td>12.145.954</td> <td>10.412.387</td> </tr> <tr> <td>Lucro líquido do exercício</td> <td>(418.690)</td> <td>(1.123.549)</td> </tr> <tr> <td>Lucro por ação</td> <td>11.727.262</td> <td>9.288.838</td> </tr> <tr> <td></td> <td>0,49</td> <td>0,40</td> </tr> </tbody> </table>										2017	2016	Receita líquida	22.202.990	41.354.923	Custo dos imóveis vendidos	(6.519.352)	(28.317.506)	Lucro bruto (Nota 13)	15.683.638	13.037.417	Despesas operacionais (Nota 14)	-	-	Despesas gerais e administrativas	(1.751.232)	(1.679.496)	Despesas com vendas	(1.681.622)	(1.247.105)	Resultado operacional antes do lucro líquido (Nota 14)	(4.326.854)	(2.926.601)	Resultado operacional antes do lucro líquido (Nota 14)	12.250.784	10.110.816	Despesas financeiras	(864.246)	(615.564)	Receitas financeiras	(585.363)	917.135	Outros resultados operacionais (Nota 14.1)	656.819	617.135	Lucro antes do IR e da CS	(104.830)	301.571	IR e CS (Nota 9.1)	12.145.954	10.412.387	Lucro líquido do exercício	(418.690)	(1.123.549)	Lucro por ação	11.727.262	9.288.838		0,49	0,40
	2017	2016																																																									
Receita líquida	22.202.990	41.354.923																																																									
Custo dos imóveis vendidos	(6.519.352)	(28.317.506)																																																									
Lucro bruto (Nota 13)	15.683.638	13.037.417																																																									
Despesas operacionais (Nota 14)	-	-																																																									
Despesas gerais e administrativas	(1.751.232)	(1.679.496)																																																									
Despesas com vendas	(1.681.622)	(1.247.105)																																																									
Resultado operacional antes do lucro líquido (Nota 14)	(4.326.854)	(2.926.601)																																																									
Resultado operacional antes do lucro líquido (Nota 14)	12.250.784	10.110.816																																																									
Despesas financeiras	(864.246)	(615.564)																																																									
Receitas financeiras	(585.363)	917.135																																																									
Outros resultados operacionais (Nota 14.1)	656.819	617.135																																																									
Lucro antes do IR e da CS	(104.830)	301.571																																																									
IR e CS (Nota 9.1)	12.145.954	10.412.387																																																									
Lucro líquido do exercício	(418.690)	(1.123.549)																																																									
Lucro por ação	11.727.262	9.288.838																																																									
	0,49	0,40																																																									
<p>Diretoria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Walter Melillo Junior - Diretor • Dora Swarc Hamoui - Diretora • Ricardo Camargo Toscano - CRC nº ISP219953/O-7 																																																											
<p>relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. São Paulo, 23 de junho de 2018</p>																																																											
<p>Pricewaterhouse Coopers Auditores Independentes CRC 2SP000160/O-5 João Manoel dos Santos - Contador CRC 1RJ054092/O-0</p>																																																											